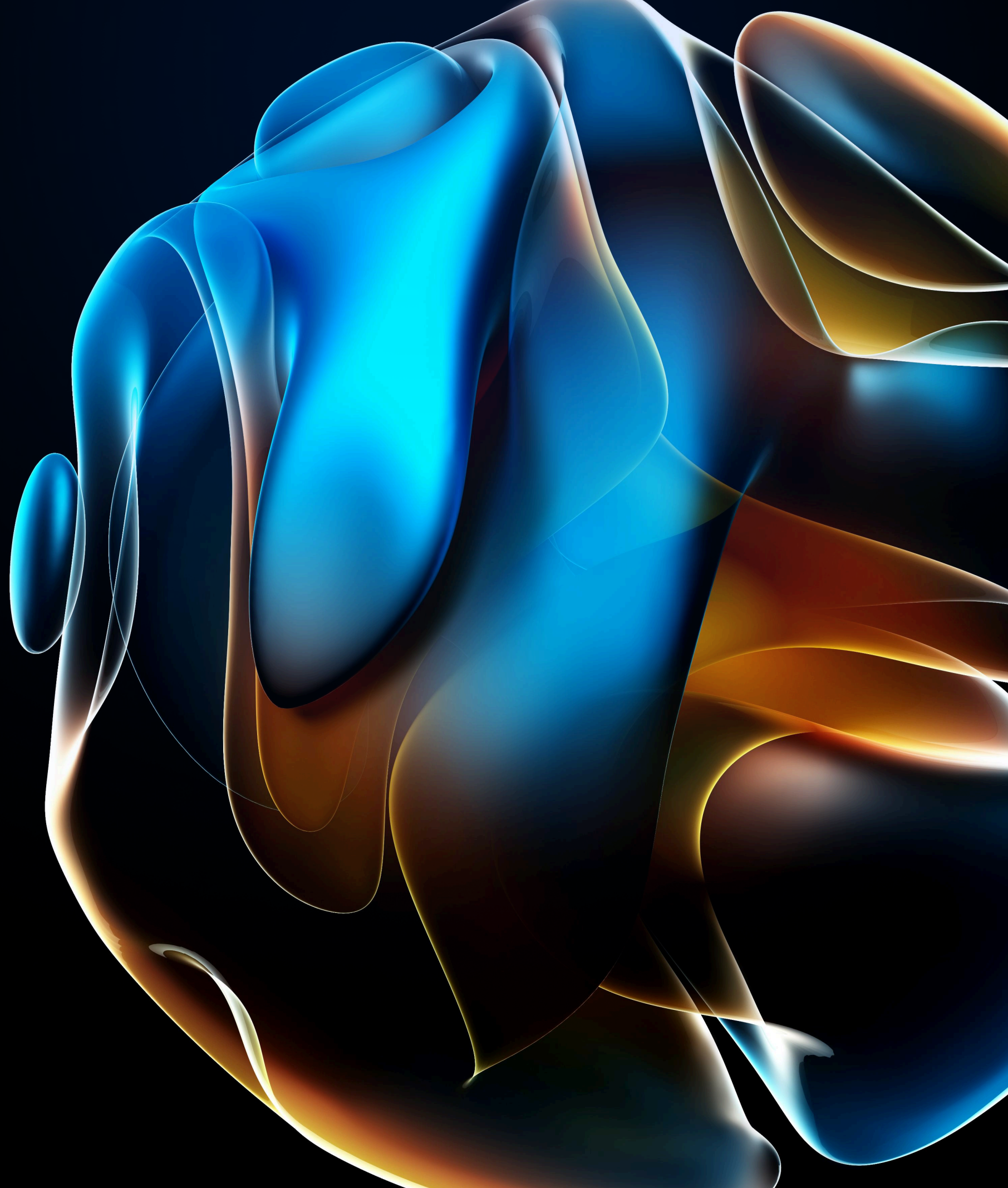


Tendências de Marketing para 2026

Frameworks para uma **Nova Era
de Inteligência e Conexão**



O contato mais influente da sua jornada não tem CPF

Vamos ser francos, **seu primeiro cliente em 2026 será um agente de IA.**

Ele vai ler seu site, varrer reviews, comparar cases e checar preço antes de alguém clicar no seu site. Hoje, duas forças definem a nova equação do crescimento:

- **A IA como Interface:** Elas funcionam como intérpretes da demanda, intermediando a relação comprador-marca.
- **O Dark Funnel:** o cliente pode até cair no seu pipeline, mas agora a decisão de compra amadurece em outros canais.

Por isso, seu plano precisa responder a três perguntas:

- ▶ **Somos legíveis para máquinas?** (dados estruturados, provas citáveis, conteúdo confiável);
- ▶ **Somos inevitáveis para pessoas?** (marca, reputação, comunidade);
- ▶ **Somos eficientes no meio?** (CRO como sistema operacional).

Este playbook organiza a operação nesses três eixos, com frameworks de inteligência, otimização e conexão que sustentarão sua receita em 2026 e além.

A nova era da busca exige mais do que SEO, exige **Search Everywhere Optimization**. Vamos às novas regras?

“O futuro da busca está mudando, mas aqueles que abraçam o potencial da IA sem abandonar as melhores práticas essenciais de SEO continuarão a prosperar!”

- Neil Patel



Sumário executivo

PARTE 1 — INTELIGÊNCIA

- ▶ Capítulo 1: A transição de SEO para GEO (Generative Engine Optimization)
- ▶ Capítulo 2: O framework "Search Everywhere Optimization"
- ▶ Capítulo 3: O stack de ferramentas e agentes de IA

PARTE 2 — OTIMIZAÇÃO

- ▶ Capítulo 4: CRO (Conversion Rate Optimization) como Cultura
- ▶ Capítulo 5: O poder do Zero-Party Data (a era pós-cookie)
- ▶ Capítulo 6: ABM (Account-Based Marketing) inteligente e hiper-personalização

PARTE 3 — CONEXÃO

- ▶ Capítulo 7: O ano da Community-Led Growth (CLG)
- ▶ Capítulo 8: Branding como performance (a volta do pêndulo)
- ▶ Capítulo 9: UGC (User-Generated Content) e a prova social inquestionável

PARTE 4 — O PLANO EM 1 PÁGINA

- ▶ Operating Model 2026: Da estratégia à execução com impacto em 90 dias



TENDÊNCIAS DE MARKETING PARA 2026

INTELIGÊNCIA

P A R T E 1

NPDIGITAL.COM.BR

O Surgimento do GEO [Generative Engine Optimization]

Durante a última década, o SEO (Search Engine Optimization) foi o motor de crescimento mais previsível da web.

A instrução era clara: identificar keywords de alta intenção, criar conteúdo relevante, construir backlinks e lutar pela Posição #1 nas páginas de busca.

Não mais!

As novas "IA Interfaces" (como o Google AI Overview e o Perplexity) não são mais motores de busca, são motores de resposta.

Isso significa que o que elas entregam não é mais uma lista de 10 links azuis, mas uma resposta sintetizada, cujo objetivo não é o clique, mas resolver a demanda do usuário dentro da própria plataforma.

Dessa forma, otimizar apenas para termos específicos se torna insuficiente, já que o seu cliente não está mais digitando "melhor software CRM". Ele está perguntando:

"Qual o melhor CRM para uma SaaS B2B de 50 funcionários, que integre com Slack, tenha compliance LGPD e um pricing de até \$100/usuário?"

A IA vai varrer a web (incluindo seus concorrentes, reviews e fóruns) e entregar uma única resposta.

O novo jogo não é ranking. É influência!



8 em cada 10 usuários de pesquisa dependem de resumos de IA pelo menos 40% do tempo, reduzindo o tráfego orgânico da web em cerca de 15% a 25%, de acordo com a **Bain & Company**.



Ou seja, a IA generativa está invadindo o papel dos mecanismos de busca tradicionais, como resumir informações e pedir recomendações de compras. E o impacto já é visível: as buscas **informacionais** cresceram mais de 4%, enquanto as **navegacionais** caíram mais de 11%, segundo dados da NP Digital. Isso mostra que as pessoas não estão apenas clicando, estão **aprendendo, comparando e decidindo** dentro das próprias interfaces de IA.

E, embora o SEO ainda seja **o maior motor de ROI e receita**, o GEO começa a capturar novas oportunidades de nicho e intenção local, enquanto a mídia social orgânica se consolida como força de marca e comunidade. Essa convergência mostra que o futuro da busca não é um jogo de substituição, mas de sobreposição. Muitas empresas seguirão priorizando audiência e leads — e nós também. A questão é que, em 2026, esses ativos só ganham força quando integrados às novas camadas de busca e influência guiadas por IA.

Pense Desta Forma

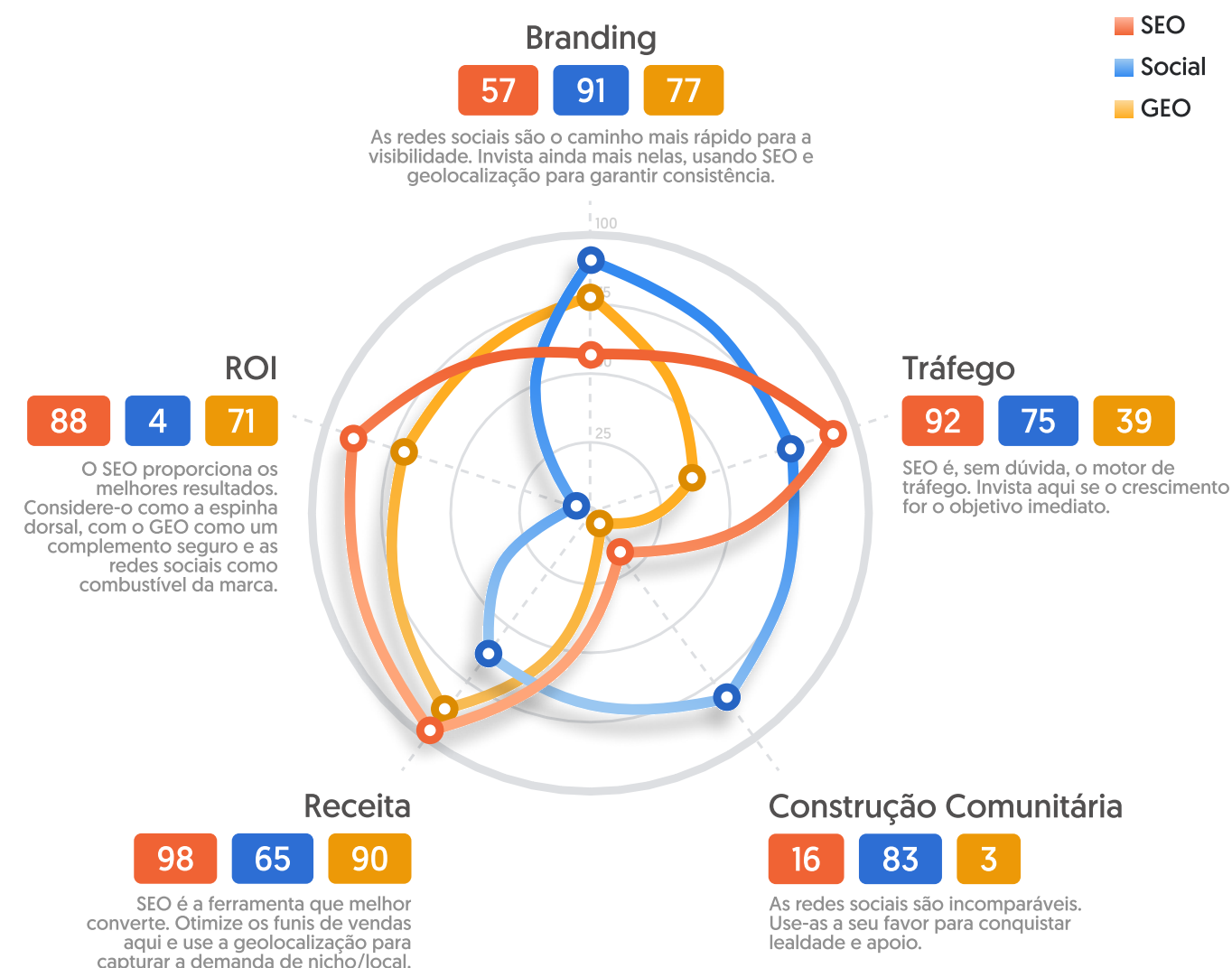


- ➔ **SEO Tradicional:** competir para ter a melhor vitrine na rua mais movimentada (a Posição 1).
- ➔ **GEO:** garantir que o guia turístico da cidade (a IA) saiba quem você é e recomende seu negócio diretamente.

NP digital

Marketing Channels Insights

SEO Vs. GEO Vs. Marketing Orgânico Em Mídias Sociais



WHAT TO DO NEXT:

Priorize o SEO para um crescimento escalável e retorno sobre o investimento (ROI), amplifique com as mídias sociais para fortalecer a marca e a comunidade e utilize a otimização geográfica (GEO) para conquistar clientes-alvo qualificados e com alta intenção de compra.

Source: NP Digital — Ago/2025. Interviewed 100 companies on why they invest in SEO, organic social, and GEO. Each company generates at least 10 million dollars in annual revenue.

08301A_K

As 3 camadas do framework GEO

Nível 1 (Legível) → Nível 2 (Confiável) → Nível 3 (Citável)

Ser Legível (formato que modelos entendem)

Abra suas páginas-pilar com uma definição clara do tema (2–3 parágrafos), FAQ real e tabelas comparativas. Separe seções “o que é”, “por que importa”, “como medir”, “riscos/limites”. Identifique autor e atualização (mês/ano). Esses elementos aumentam a chance de extração e citação na síntese.

Ser Confiável (E-E-A-T operacionalizado)

Mostre experiência (como você fez), especialidade (quem assina), autoridade (onde já foi citado/testado) e confiança (fontes primárias de alto nível: HBR, McKinsey, NP Digital, órgãos oficiais, papers; transparência sobre método e limitações). Publicar provas em terceiros (review site, mídia) eleva a chance de ser usado como referência.

Ser Citável (engenharia de tópicos e sinais)

Construa clusters de intenção: uma página “hub” para a visão macro + “spokes” para subtemas e perguntas irmãs. Mantenha consistência de números e definições entre site, YouTube, perfis de review e docs públicos - a IA cruza sinais. Use marcação estruturada (FAQ/HowTo quando fizer sentido).

Checklist para uma “Página GEO-ready”

- Tese inicial (150–200 palavras) que responda diretamente à pergunta principal;
- 2–3 fontes primárias linkadas e datadas (metodologia resumida quando for pesquisa própria);
- FAQ com dúvidas reais de vendas/suporte e tabela com critérios objetivos;
- Autor identificado (mini bio) + data de revisão visível;
- Links para case/review externo quando existir;
- Interlinking entre hub ↔ spokes com âncoras descritivas.

O framework "Search Everywhere Optimization"

Durante 20 anos, marketing digital foi sinônimo de "ranquear no Google". A lógica era:



Esse playbook está quebrado. Não porque o Google desapareceu, ele ainda é o maior player, mas porque a jornada de decisão se fragmentou. Agora, a ordem é:



Por isso você tem aquela sensação de que está fazendo "tudo certo", mas a atenção do seu público sempre escapa por algum lugar.

Bem-vindo à vida real!

Hoje, um comprador B2B típico:

- ▶ Assiste 3 vídeos no YouTube sobre o problema;
- ▶ Pergunta em 2 grupos do LinkedIn ou Facebook;
- ▶ Checa o Reclame Aqui;
- ▶ Faz uma pergunta ao ChatGPT;
- ▶ E só depois visita seu site (se visitar).

Se você otimiza apenas para Google, você está perdendo a maior parte dessa jornada. É por isso que pensamos em **"Search Everywhere Optimization"**, conceito proprietário da NP Digital que busca otimizar a sua marca em todos os lugares onde a busca pela sua solução acontece de verdade.



- Rastreamento Semanal de posicionamento no ChatGPT
- Melhores Práticas de otimização para LLM
- Redação de página da Wikipédia
- Campanhas de Digital PR e menção de Marca



- Pesquisas de Palavra-chave e identificação de tendências
- Otimização de texto, legenda e hashtag
- Planejamento de conteúdo
- Sugestão de incorporar vídeos em blog posts.

Marketplace

- Otimização de título, detalhes e descrição do produto
- Melhores práticas de exibição de imagens
- Pesquisa de palavras-chave
- Linkagem de sites para marketplace e vice-versa



- Pesquisa de palavras-chave
- Otimização de título e descrição
- Auditoria de perfil e recomendações
- Otimização de página Sobre
- Melhores práticas para imagens



- Pesquisa de palavras-chave
- Otimização de título, descrição e transcrição
- Identificação de oportunidades em vídeos
- Auditoria de canal e recomendações

Loja de Apps

- Pesquisa de palavras-chave
- Otimização de meta e perfil
- Análise de capturas de tela e produção criativa
- Orientações para páginas de produto
- Consultoria

De acordo com a Gartner, seu cliente passa **83%** do tempo de compra longe do seu time. Compradores B2B, por exemplo, passam uma fração mínima do tempo de decisão com os fornecedores de uma determinada marca (**apenas 17%**). E, quando comparam várias opções, essa estimativa cai ainda mais (somente **5%–6%** desse tempo).

Agora, a pergunta que o board irá fazer não é "Como está o nosso SEO?", mas sim: "Quão influente é a nossa marca em todos os motores de busca que o nosso cliente usa?". A tabela abaixo mostra essa virada de chave:

	SEO Tradicional	Search Everywhere Optimization
	Otimiza para o Google	Otimiza para onde o cliente busca
Foco	Ranquear na posição #1	Ser inevitável em múltiplos canais
Métrica	Posição + Tráfego	Share of Search Voice distribuído
Estratégia	Conteúdo + Backlinks	Presença + Reputação + Influência
Canais	Google, Bing	Google, YouTube, Reclame Aqui, LinkedIn, TikTok, Reddit, AI Overviews

E aqui entra o papel da mídia paga: não como um atalho, mas como o motor que acelera a presença da sua marca nesses múltiplos pontos de busca.

Quando SEO e mídia paga trabalham juntos, as marcas registram em média 90% mais cliques, 40% mais visitantes e 44% mais conversões, segundo análises de desempenho multicanal. Fonte: [NP Digital](#)

Essa é a chave do Search Everywhere Optimization: integrar performance e reputação, combinando o alcance imediato da mídia com a construção duradoura do orgânico.

Checklist para uma estratégia de Search Everywhere Optimization

- ➔ Mapa de busca: eu sei onde meu cliente realmente busca (answer engines, reviews, vídeo, comunidades)? Ou ainda opero “Google-first” por inércia?
- ➔ Mensagem única: minha história (conquistas, números, diferenciais) é idêntica no site, no YouTube, nos reviews e nas respostas de IA? Se eu comparar agora, encontro inconsistências?
- ➔ Prova antes do clique: tenho páginas e vídeos que resolvem a pergunta do decisor (critérios, riscos, comparativos) antes dele falar com vendas?
- ➔ Reputação ativa: avaliações recentes e casos verificáveis estão acontecendo de forma contínua? Temos um dono do processo de reputação?
- ➔ Prioridade certa: sei quais 20–30 perguntas movem receita e tenho um plano trimestral para ser citado como resposta nelas?
- ➔ Métricas que batem no caixa: acompanho Share de Resposta (citações em answer engine), Brand Search, Qualificação e Pipeline Velocity por rota (vídeo, review, página-prova)? Decido com esses números?
- ➔ Velocidade de ajuste: consigo atualizar provas (site/vídeo/review) sempre que produto ou preço muda? Em dias, não em meses?
- ➔ Parceiro certo: se eu não domino Search Everywhere, tenho um parceiro sênior que orchestra conteúdo, prova social e presença em answer engines, com governança e metas de receita?

O stack de ferramentas e agentes de IA

A discussão dominante sobre Inteligência Artificial no marketing está, perigosamente, focada no nível errado: a automação de tarefas (criar posts mais rápido, escrever e-mails).

Isto é um desperdício de potencial. É como usar um motor de fusão nuclear para carregar um simples smartphone. Hoje, a verdadeira conversa C-Level não é mais sobre automação, mas sobre:

ALAVANCA DE MARGEM, VELOCIDADE E PREVISIBILIDADE

Assim, a pergunta que deve ser feita não é “qual modelo usar?”, mas onde a IA encurta o caminho entre intenção e receita em 3, 6 e 12 meses. Pense em três teses simples:

- ▶ **Produtividade:** menos horas para fazer o mesmo (ou mais) com qualidade controlada;
- ▶ **Crescimento:** mais oportunidades qualificadas, ciclo de vendas mais curto, preços defendidos por prova;
- ▶ **Risco:** menos retrabalho por dados errados, decisões auditáveis, conformidade preservada.

Quando a discussão fica nesse nível, a conversa deixa de ser técnica e vira **alocação de capital**.

Não é à toa que a estimativa é de que o faturamento global do mercado com o uso da IA em marketing atinja aproximadamente 47 bilhões de dólares neste ano e **ultrapasse 107 bilhões até 2028**, segundo o [Statista](#).

De fato, modelos multiagentes estão surgindo como um poderoso próximo passo para 2026.

De acordo com um levantamento da [PwC](#), 75% dos executivos entrevistados concordam que os agentes de IA remodelarão o ambiente de trabalho mais do que a internet.

“Os agentes de IA são sistemas de software que usam a IA para alcançar objetivos e concluir tarefas em nome dos usuários. Eles demonstram raciocínio, planejamento e memória, com autonomia para tomar decisões, aprender e se adaptar”.



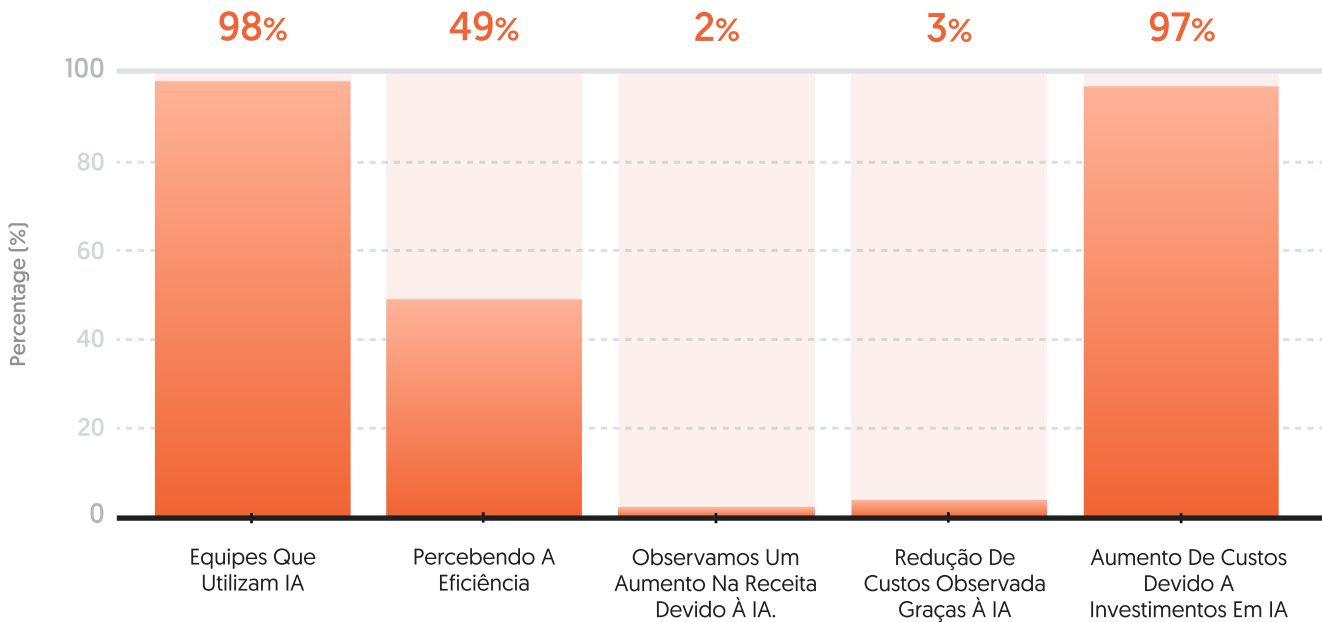
O perigo aqui é se contentar com pouco. Afinal, empresas que param em projetos-piloto logo serão ultrapassadas por concorrentes dispostos a reformular a forma como o trabalho é feito.

Um levantamento realizado pela NP Digital revela um contraste importante: **98% das equipes de marketing já utilizam IA, mas apenas 2% reportam aumento de receita e 3% redução de custos diretos**.

NP digital

AI & Marketing Insights

As Equipes De Marketing Estão Realmente Obtendo Valor Da IA?



WHAT TO DO NEXT: Pare de usar IA apenas para eficiência e comece a vinculá-la diretamente a resultados de negócios mensuráveis. **O futuro pertence às equipes que comprovarem que ela gera lucro.**

Source: NP Digital — Aug/2025. Surveyed 100 companies that generate at least 10 million dollars a year to see how AI has impacted their marketing team. 08291A_K

Em contrapartida, 97% afirmam ter visto os custos operacionais subirem por causa de novas ferramentas e licenças. Ou seja,

QUASE TODA EMPRESA JÁ USA IA,
POUQUÍSSIMAS GANHAM DINHEIRO COM ISSO

Portanto, no fim do dia, o futuro pertence aos times que conseguirem provar o impacto financeiro na ponta, não apenas sua presença no stack.

Onde a IA é essencial e onde dispersa?

- ✓ **Essencial:** onde dói no custo e move receita (qualificar leads, preparar conteúdo-chave, resumir reuniões, priorizar contas) com responsável, meta e prazo definidos.
- ✗ **Dispersa:** testes sem dono, “assistentes” sem dados confiáveis e ideias que não alteram receita nem risco.

Regra prática: cada iniciativa precisa responder à regra dos 2 porquês.

Pense Desta Forma

- ➔ **Por que financeiro?** Qual variável melhora (horas, ciclo, CAC, margem, risco evitado)?
- ➔ **Por que agora?** O que torna esta iniciativa urgente: janela de mercado, pressão de custo, meta trimestral ou oportunidade que se fecha?
Sem dois “porquês” claros, é sinal de que o tema ainda precisa amadurecer.

O stack certo não é o mais sofisticado, é o que **encurta o caminho entre dado e decisão, reduz custo por ação e cria previsibilidade no crescimento.**

Checklist: o teste de maturidade dos seus agentes de IA

- Temos clareza de onde o agente de IA resolve um problema de custo, receita ou risco?
- Ele dialoga com outros agentes e sistemas (mídia, vendas, atendimento) para gerar decisões mais completas?
- As iniciativas estão conectadas ao objetivo do negócio (não são projetos paralelos)?
- As decisões baseadas em IA são auditáveis e rastreáveis?
- Há limites claros de decisão, revisões humanas e logs de auditoria?
- O ganho pode ser escalado (reproduzido em outras áreas)?
- Há treinamentos internos para uso estratégico das ferramentas?
- Passa no teste dos dois porquês?



TENDÊNCIAS DE MARKETING PARA 2026

O T I M I Z A Ç ã O

P A R T E 2

NPDIGITAL.COM.BR

Otimização

Capítulo 4

CRO (Conversion Rate Optimization) como cultura

A IA se tornou o segundo cérebro das empresas, mas todo cérebro precisa de um corpo, algo que mova, teste e prove hipóteses no mundo real.

ESSE CORPO É O CRO.

É ele quem, aliado à tecnologia, transforma inteligência em tração, aprendizado em receita e decisões em vantagem competitiva. Agentes podem prever, mas só a otimização valida e é nessa validação contínua, onde humanos e IA experimentam juntos, que o crescimento se torna **previsível, sustentável e mensurável**.

De acordo com o **Boston Consulting Group (2023)**, o marketing orientado por IA aumenta as taxas de conversão, em média, em 20%.



Assim, na nova era do marketing, CRO deixa de ser um departamento e passa a ser um sistema de pensamento: **uma forma de tomar decisões baseadas em evidências, experimentos e feedbacks contínuos**.

Na prática, CRO e mídia paga são duas metades do mesmo sistema de crescimento.

Enquanto a mídia acelera o fluxo de dados e tráfego qualificado, o CRO converte ensinamento em performance.

É esse circuito contínuo - mídia alimentando aprendizado e CRO transformando insight em receita - que sustenta o Search Everywhere Optimization e faz com que a IA deixe de ser apenas automação e passe a operar como inteligência de negócio.

Essa é a verdadeira diferença entre empresas que crescem previsivelmente e as que apenas escalam campanhas, as primeiras **transformaram o aprendizado em processo**.

Quando a otimização se torna cultura, cada experimento documentado se acumula, gerando um patrimônio invisível: **a capacidade de decidir melhor e mais rápido**.

“NENHUM TESTE É PEQUENO DEMAIS SE ALTERA A FORMA COMO DECIDIMOS.”

Ao comparar sua taxa de conversão com a do setor, você poderá identificar oportunidades e priorizar os canais de marketing que têm a propensão de gerar conversões mais qualificadas.

Não existe um parâmetro universal para uma taxa de conversão "boa". Por ser multifatorial, ela dependerá de fatores como:

- ▶ Indústria;
- ▶ Fonte de marketing;
- ▶ Duração média do ciclo de vendas;
- ▶ Valor do produto ou serviço.

Por isso, compare seus índices com as médias do setor para ver como você se sai. Esses dados mostram quais canais estão funcionando e quais precisam de atenção.

A partir daí, a IA entra como acelerador, especialmente em:

- ▶ **Testes A/B autônomos:** sistemas que geram, executam e interpretam experimentos sem depender de operação manual, priorizando aprendizados com maior impacto.
- ▶ **Personalização inteligente:** experiências moldadas em tempo real a partir do histórico de navegação, perfil e comportamento do usuário.
- ▶ **Modelos preditivos:** algoritmos que identificam quais visitantes têm maior probabilidade de converter e ajustam automaticamente a jornada.
- ▶ **Assistentes conversacionais:** chatbots e copilotos de IA que reduzem atrito, respondem dúvidas e orientam o cliente até a conversão.
- ▶ **Análise comportamental avançada:** uso de IA para detectar padrões de desistência, pontos de fricção e oportunidades de simplificar a tomada de decisão.

Checklist: como implementar uma cultura de testes A/B (Humanos + IA) que gera insights semanais

- ➔ Cada teste A/B parte de uma hipótese com impacto financeiro definido (ex: reduzir CAC, elevar ticket, aumentar retenção)?
- ➔ Há um backlog priorizado de hipóteses, criado com apoio de IA e atualizado semanalmente?
- ➔ Há rituais semanais de revisão de experimentos, com participação de humanos e IA?
- ➔ Os resultados são documentados e compartilhados entre áreas?
- ➔ Cada aprendizado gera uma nova hipótese, formando um ciclo contínuo de evolução?
- ➔ As ferramentas estão integradas ao CRM e analytics, garantindo visão completa da jornada?
- ➔ Existe um responsável claro por coordenar o ciclo de experimentação?
- ➔ O resultado de cada ciclo é traduzido em impacto financeiro (ROI, margem, CAC, LTV)?

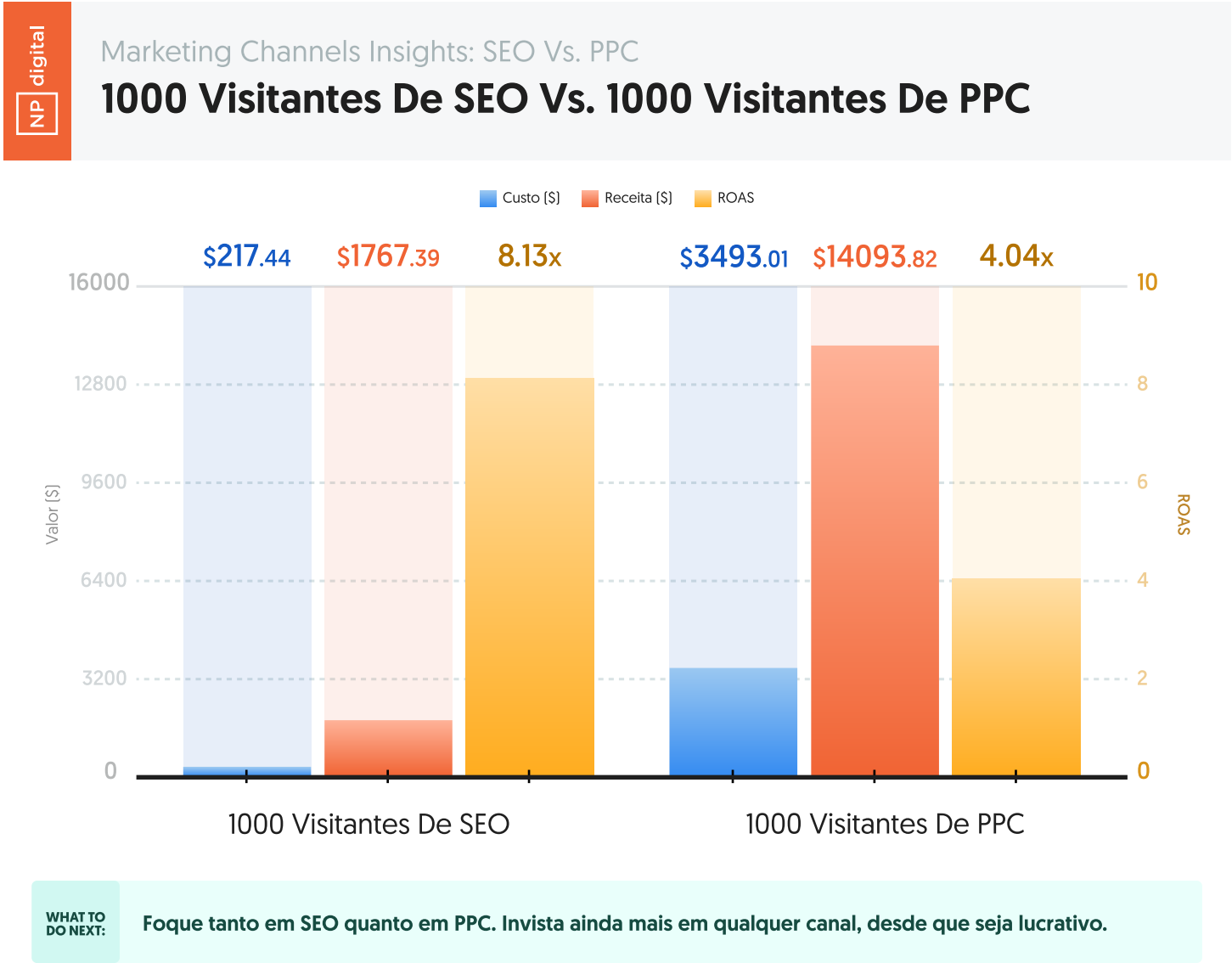
Dica Extra

Mídia paga como acelerador do Search Everywhere Optimization

Mídia paga não concorre com SEO/GEO, ela o acelera. Usada com inteligência, captura intenção onde aparece (answer engines, social, marketplaces) e injeta tráfego qualificado para que CRO converta em receita.

Como mostra o estudo da NP Digital, 1.000 visitantes vindos de SEO geram margem mais alta, enquanto 1.000 visitantes de mídia paga entregam velocidade e escala imediata.

O foco sai de ROAS isolado e vai para MER (Marketing Efficiency Ratio), incrementalidade e Share of Search/Discovery por canal.



Source: NP Digital — Dec/2024. Worked with 119 businesses that generate over \$10 million in annual revenue to see how much monthly revenue they generate per 1000 SEO visitors versus 1000 PPC visitors. Keep in mind revenue doesn't mean profit.

12062A_K

Otimização

Capítulo 5

O poder do Zero-Party Data (a era pós-cookie)

O fim dos cookies não é uma ameaça.

É O FIM DO MARKETING PREGUIÇOSO!

Durante duas décadas, as marcas terceirizaram o conhecimento do consumidor a plataformas e algoritmos.

Agora, a vantagem competitiva muda de quem “persegue” dados para quem merece recebê-los. A nova moeda do marketing é o dado consentido, aquele que o cliente entrega de forma intencional, em troca de valor percebido. É o que chamamos de **Zero-Party Data**.

De acordo com a **McKinsey**, 65% dos clientes veem promoções direcionadas como um dos principais motivos para fazer uma compra e 76% ficaram frustrados quando isso não acontece.

De igual forma, empresas que impulsionam as vendas incrementais por meio de promoções direcionadas podem ver um aumento de 1% a 2% nas vendas e uma melhoria de 1% a 3% nas margens.

Third-Party Data



Dados coletados por intermediários (plataformas, cookies, parceiros). Traz o que uma plataforma acha que o seu cliente fez.

Ex: "Visitou um site de carros"

Zero-Party Data



Dados declarados diretamente pelo cliente, com consentimento e intenção explícita. Traz o que o seu cliente diz que quer.

Ex: "Estou a pesquisar um SUV de 7 lugares para comprar nos próximos 3 meses"

≠

Isso significa que o cliente não quer menos personalização, ele apenas quer controle sobre ela. Esse é o paradoxo da era pós-cookie:

QUANTO MAIS A MARCA RESPEITA ESSE CONTROLE, MAIS DADOS O CONSUMIDOR ESTÁ DISPOSTO A ENTREGAR.

A confiança, portanto, deixa de ser atributo de reputação e passa a ser ativo de performance, pois não se trata de pedir dados, mas de oferecer motivos.

Afinal, o ciclo de dados evoluiu.

Etapa	Era dos Cookies	Era do Zero-Party Data
	Captura automática	Entrega voluntária
	Usuário rastreado	Usuário participante
	Personalização forçada	Relevância percebida
	Plataformas externas	Ecossistema proprietário
	Segmentar	Relacionar

A IA tem papel fundamental nisso, uma vez que permite transformar dados declarados em personalizações reais, respeitando o contexto e o consentimento de cada usuário para ajustar a comunicação com precisão cirúrgica, onde cada interação vira um microteste de valor: se o cliente sente que ganhou algo, ele entrega mais informação; e quanto mais ele entrega, mais a experiência melhora.

É UM CÍRCULO VIRTUOSO DE CONFIANÇA.

Em vez de depender de dados de terceiros, as marcas passam a construir seus próprios ecossistemas de informação **(proprietários, éticos e altamente rentáveis)**.

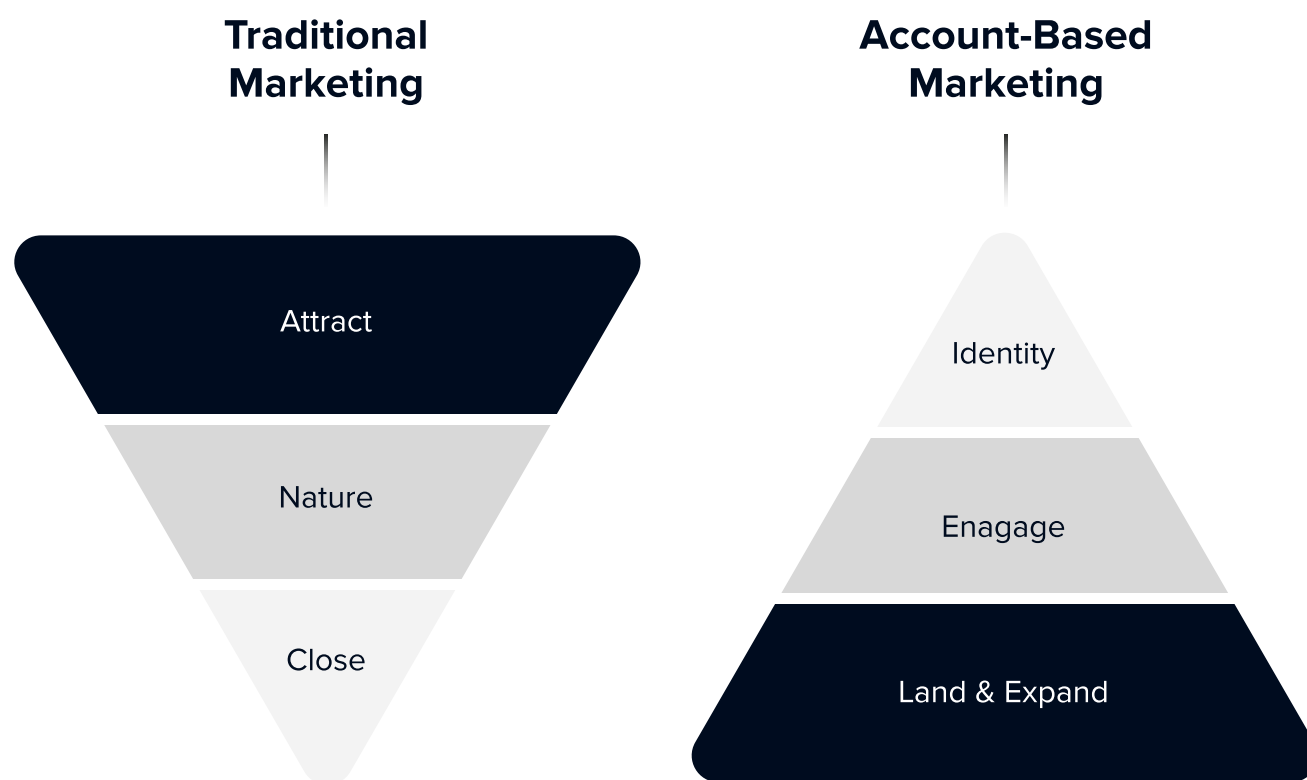
No fundo, o futuro do marketing não será sobre saber tudo sobre o cliente, mas sobre **saber o suficiente, com permissão, para servir melhor**.

Checklist: Zero-Party Data como vantagem competitiva

- ➔ Temos uma **estratégia clara de coleta voluntária**, com valor tangível para o cliente em cada ponto de troca?
- ➔ Os formulários, quizzes e interações pedem **dados de contexto, não apenas de contato**?
- ➔ O cliente **sabe por que e para que** suas informações são usadas e vê resultado disso?
- ➔ Os dados declarados são **integrados ao CRM e usados para personalizar conteúdo, ofertas e jornadas**?
- ➔ Existe uma **política de devolutiva** (mostrar como o dado gerou benefício real)?
- ➔ A liderança enxerga o Zero-Party Data **como ativo de marca e de margem**, não apenas requisito de compliance?

ABM (Account-Based Marketing) inteligente e hiper-personalização

Depois de anos obcecadas por leads e cliques, as empresas finalmente entenderam que crescer não é falar com mais gente, é falar melhor com as **pessoas certas**.



Fonte: SuperOffice

O ABM (Account-Based Marketing) inverte a lógica tradicional do funil. Ao invés de gerar o máximo possível de leads para depois qualificar, a estratégia parte das contas certas para construir em torno delas campanhas altamente personalizadas.

**O PRINCÍPIO É SIMPLES:
MENOS VOLUME, MAIS VALOR.**

Mas, na prática, o ABM tradicional ficou preso em sua própria promessa. Exigia tempo, equipe e coordenação manual, o que tornava o modelo caro, lento e difícil de escalar.

E, à medida que as jornadas de compra se tornaram mais digitais e complexas, o ABM clássico perdeu velocidade. Agora, em 2026, o modelo renasce impulsionado por **IA, dados consentidos e personalização contextual**.

O resultado é o **ABM Inteligente**, um sistema que combina análise preditiva, intenção de compra e automação ética para escolher melhor as contas, personalizar com precisão e provar retorno com clareza.

Em vez de perseguir 500 leads genéricos, a IA mostra quais 50 contas podem gerar 80% da receita.

81% dos profissionais de marketing afirmam que ele proporciona um ROI maior do que outras iniciativas e é amplamente reconhecido por encurtar o ciclo de vendas e aumentar o lifetime value". - **Relatório Rethinking ABM: Outperforming the Market in the World of AI** da ABM Leadership Alliance.





Mas, no ABM Inteligente, o verdadeiro diferencial não está apenas na tecnologia, mas no **alinhamento entre marketing e vendas**. É ele que transforma dados em movimento e previsões em pipeline. A nova sincronia entre os times segue um **framework de três etapas**:

1

Identificação (IA preditiva)

Modelos analisam sinais de intenção e comportamento para apontar as contas com maior potencial de conversão;

2

Engajamento (jornadas 1-to-1)

Marketing e vendas atuam em conjunto, nutrindo cada conta com conteúdo e experiências personalizadas;

3

Conversão (propostas em escala)

A IA ajuda a criar, adaptar e testar propostas individualizadas com base em dados reais de interação.

Quando essa engrenagem funciona em sincronia, a relação entre áreas deixa de ser transacional e se torna **sistêmica** em um ciclo contínuo de aprendizado e otimização, onde cada conta é tratada como mercado, e cada interação, como uma oportunidade de construir valor.

Checklist: Seu ABM é inteligente mesmo?

- ➔ O time sabe quais 50 contas concentram 80% do potencial de receita?
- ➔ Cada conta tem um plano de comunicação único, com conteúdo e ofertas adaptadas ao momento?
- ➔ O funil é medido por conta, não por canal?
- ➔ A IA apoia a escolha das contas, a priorização de tempo e a recomendação de conteúdo.
- ➔ A equipe de vendas tem insights acionáveis (intenção, engajamento, tópicos de interesse) em tempo real?
- ➔ Existe uma cadência semanal de revisão de dados e resultados de cada cluster de contas?
- ➔ O marketing mede aprendizado validado, não apenas volume de contatos ou reuniões?
- ➔ Cada aprendizado documentado gera um novo experimento de personalização.



TENDÊNCIAS DE MARKETING PARA 2026

CONEXÃO

P A R T E 3

NPDIGITAL.COM.BR

Conexão

Capítulo 7

O ano da Community-Led Growth (CLG)

Você dominou GEO, está presente em todos os canais (Search Everywhere), seu funil está otimizado (CRO como cultura).

É O FIM DO MARKETING PREGUIÇOSO!

Seus prospects chegam qualificados, mas hesitam. Eles entendem seu produto, mas não compram. Eles até agendam demos, mas somem depois.

POR QUÊ?

Porque falta o ingrediente invisível que separa empresas que crescem de empresas que dominam: CONEXÃO.

Não conexão emocional vazia. Conexão estratégica. O tipo de conexão que faz sua marca ser lembrada, recomendada e defendida, mesmo quando você não está na sala.

O poder do crescimento liderado por comunidade

O Community-Led Growth (CLG) é a próxima fronteira do marketing B2B e B2C.

Ele nasce quando a **confiança deixa de ser comunicada e passa a ser vivida**, dentro de comunidades, grupos e espaços onde o cliente troca mais com seus pares do que com as marcas. No contexto do Search Everywhere Optimization, comunidades são também parte do novo campo de busca.

Por isso, a era das mensagens em massa está dando lugar ao microengajamento. Os consumidores não estão mais respondendo a campanhas generalizadas ou a recomendações genéricas de influenciadores.

Em vez disso, estão formando grupos digitais menores e mais intencionais, conhecidos como microcomunidades, e transformando a forma como as marcas se conectam com seus públicos.

Segundo a **Meta**, microcomunidades proporcionam 2,3 vezes mais engajamento do que grandes grupos públicos



Enquanto o CRO otimiza conversão e o ABM foca em precisão, o CLG adiciona **força de rede**:

- ▶ Clientes que influenciam outros clientes,
- ▶ Especialistas que defendem sua marca,
- ▶ E microgrupos que transformam usuários em multiplicadores.

O crescimento liderado por comunidade não nasce espontaneamente, ele é construído com método.



Três estágios definem a maturidade do CLG:

1

Identificar os círculos de influência

Mapeie onde as conversas sobre seu produto, categoria ou dor já acontecem (LinkedIn, Slack, WhatsApp, Discord, fóruns, eventos). Use social listening e IA para detectar clusters de discussão e seus líderes orgânicos.

2

Nutrir microcomunidades de nicho

Crie espaços pequenos, com propósito claro e valor imediato, não grupos promocionais, mas comunidades que entregam aprendizado, acesso e status. Uma comunidade forte nasce de uma tensão compartilhada (ex: “como escalar SEO sem perder relevância humana?”).

3

Transformar membros em embaixadores

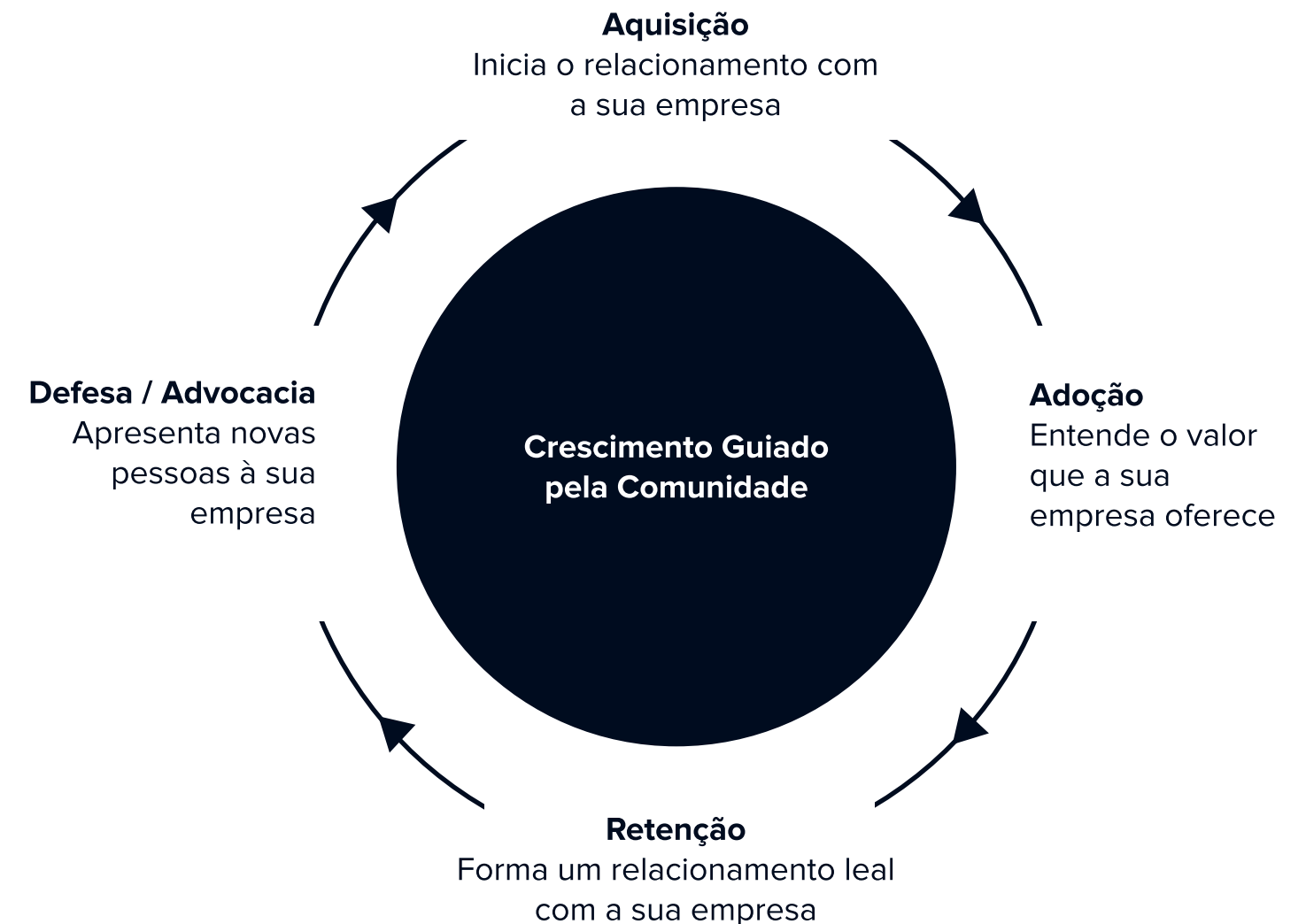
Ofereça reconhecimento, conteúdo antecipado e autonomia. Os melhores defensores de marca não são pagos, são orgânicos. Dê palco, não briefing.

Quando a comunidade se torna coproprietária da sua narrativa, o crescimento deixa de depender do time comercial e passa a ser **autoalimentado**.

O segredo é integrar a comunidade à estratégia de crescimento como **um ciclo contínuo**:

O ciclo do Community-Led Growth

Fonte: Community-Led Growth Hub



Em 2026, a vantagem competitiva não estará em quem fala mais alto, mas em quem constrói os espaços onde as conversas certas acontecem.

Checklist: a comunidade já trabalha por você?

- Sabemos onde acontecem as conversas que influenciam a decisão de compra em nosso setor?
- Temos líderes de comunidade ou especialistas que representam nossa marca de forma autêntica?
- Criamos espaços de troca reais (Slack, WhatsApp, fóruns, eventos) com propósito e curadoria?
- Usamos IA e social listening para detectar temas e dores que movimentam nossa audiência?
- Reconhecemos e recompensamos nossos clientes defensores (visibilidade, acesso, influência)?
- Integramos dados de engajamento da comunidade ao CRM e às estratégias de ABM?
- Medimos o impacto da comunidade em métricas de negócio (retenção, LTV, indicação, pipeline)?

Conexão

Capítulo 8

Branding como performance (a volta do pêndulo)

As marcas de alta performance deixaram de pensar em branding como “comunicação” e passaram a operá-lo como infraestrutura de decisão.

Um sistema que sustenta aquisição, defesa de preço, expansão e retenção.

Nos últimos cinco anos, os dados deixaram isso claro:

- ▶ A cada **aumento de 10%** no seu Share Of Voice acima da participação atual de mercado, sua marca tende a conquistar cerca de 0,5% de crescimento real em vendas;
- ▶ **1% dos consumidores** precisam confiar em uma marca para considerar comprar dela;
- ▶ **60% das empresas** relataram que a consistência na gestão da marca aumentou de 10% a 20% o crescimento de sua receita.

O movimento é nítido:

o pêndulo do marketing, que oscilou por uma década entre branding e performance, **volta agora ao centro.**

O branding não é mais “topo de funil”, é o contexto que define quem entra no funil.

É ele que garante que, quando a IA for perguntada “qual a melhor solução?”, sua marca seja citada.

Por isso, ele não compete com a performance, ele a torna possível - encurtando a decisão e alongando o relacionamento.

Por essa razão, as grandes marcas criaram sistemas de mensuração que ligam reputação ao resultado.

Marketing Mix Modeling

Como medir o ROI de Branding (via Marketing Mix Modeling)

Mensurar o impacto da marca sempre foi o ponto cego das lideranças de marketing. Mas agora, a combinação entre dados, IA e econometria transformou essa dor em vantagem competitiva.

Hoje, medir ROI de marca significa entender quanto cada ponto de percepção contribui para o resultado financeiro, seja na forma de receita incremental, retenção ou redução de custo de aquisição.

É aqui que entra o **Marketing Mix Modeling (MMM)**, o método que conecta branding, mídia e margem.

O MMM analisa como cada variável do marketing (investimento de mídia, awareness, preço, promoções, sazonalidade e até contexto econômico) influencia a receita ao longo do tempo.

Enquanto o pixel enxerga o clique, o MMM enxerga o negócio, tornando-se a régua executiva do branding. Ele permite provar o que o board sempre quis saber:

- ▶ Quanto cada R\$1 investido em marca retorna em vendas incrementais?
- ▶ Qual o ponto ótimo entre investimento de awareness e performance?
- ▶ Quando o corte de verba em branding começa a corroer a margem futura?

É ele que garante que, quando a IA for perguntada “qual a melhor solução?”, sua marca seja citada.

Por isso, ele não compete com a performance, ele a torna possível - encurtando a decisão e alongando o relacionamento.

Por essa razão, as grandes marcas criaram sistemas de mensuração que ligam reputação ao resultado.



Essa abordagem permite enxergar como cada variável de marketing (de canais tradicionais como TV e jornais, a fatores contextuais como preço, sazonalidade e tendências) contribui para o resultado de negócio.

Essa estrutura devolve ao marketing a capacidade de provar impacto real e ajustar o curso com precisão cirúrgica:

- ▶ Integra dados de mídia, CRM, vendas, preço e reputação em tempo real;
- ▶ Usa IA para ajustar o peso das variáveis semanalmente, e não apenas ao fim do trimestre;
- ▶ Permite simular cenários (“E se reduzirmos 10% da verba de mídia paga e aumentarmos 15% em conteúdo de marca?”);
- ▶ Traduz o impacto simbólico em impacto financeiro (CAC, margem, ROI) e muito mais.

Com isso, o branding deixa de ser um gasto recorrente e passa a ser um motor de previsibilidade com um **sistema de orquestração de investimento** em tempo real, definindo onde o branding maximiza retorno e onde a performance deve desacelerar.

Checklist: Diagnóstico de Branding como Performance

- ➔ A narrativa de marca é clara e replicável em todos os canais (humanos e IA)?
- ➔ Branding e Performance operam sob a mesma governança e metas complementares?
- ➔ Métricas de marca (Brand Search, Share of Search, CAC ajustado) estão no dashboard de performance?
- ➔ O MMM é usado para quantificar o impacto da marca sobre receita e margem?
- ➔ A empresa é citada em answer engines e contextos de IA como referência confiável?
- ➔ O branding possui dono, processo e rituais de análise?
- ➔ O board entende marca como ativo financeiro?

UGC (User-Generated Content) e a prova social inquestionável

Segundo a **Edelman**, quase 70% das pessoas evitam completamente a publicidade tradicional e o impacto da mídia paga é menos da metade do gerado por recomendações espontâneas.

A exceção? Quando a mensagem vem de especialistas técnicos ou de pessoas com quem o público realmente se identifica.

Essa é a essência do UGC (User-Generated Content): a confiança de muitos construída pela voz de poucos - clientes reais que validam, na prática, o valor da marca.

Quando um cliente compartilha a sua experiência, ele não só legitima o produto, mas também reduz o risco percebido da compra. A prova está nos números:

- ▶ **+161% de aumento em conversões** quando o UGC aparece nas páginas de produto;
- ▶ **79% dos consumidores** afirmam que o conteúdo de outros clientes influencia suas decisões de compra;
- ▶ **CTR 4x maior** em anúncios baseados em UGC em comparação com anúncios de marca;
- ▶ **+28% de engajamento** em campanhas que utilizam conteúdo de usuários;
- ▶ **Autenticidade percebida 2,4x maior** que o conteúdo institucional.

Esses números revelam uma mudança cultural profunda: **a publicidade ainda fala, mas é o público quem convence.**

Em vez de investir apenas em mídia, em 2026, as marcas de alta performance estão construindo **sistemas de confiança**. Ou seja:

A PROVA SOCIAL VIROU PROVA FINANCEIRA

Mais que isso, as empresas mais avançadas estão integrando dados de conteúdo gerado por usuários a seus **modelos de Marketing Mix Modeling (MMM)** e **análises de CRO**, usando IA para medir o impacto qualitativo da confiança sobre métricas quantitativas como **CAC, ROI e LTV**. Mas o UGC não nasce sozinho, ele precisa de combustível:

1

Incentivar

Desenhe momentos de encantamento ao longo da jornada, onde o cliente sinta vontade de registrar sua experiência. Pequenos gatilhos, como agradecimentos personalizados, programas de reconhecimento ou convites pós-compra, podem aumentar a sua taxa de geração espontânea de conteúdo.

2

Coletar

Use tecnologia e IA para transformar interações em insumos de prova social. Automatize a captação de depoimentos (vídeo, áudio, texto) direto de CRM, WhatsApp, e-mail e pós-venda. O segredo é reduzir o atrito: quanto mais fácil o compartilhamento, mais natural será o conteúdo.

3

Escalar

integre o UGC aos seus fluxos de marketing e vendas. Vídeos reais em landing pages, trechos de reviews em anúncios, depoimentos nas etapas de negociação. O UGC não deve ficar restrito às redes sociais, ele precisa alimentar o CRO, o ABM e o Branding.

Ou seja, UGC não é apenas “social proof”, mas também um ativo de SEO, GEO e IA generativa. Afinal, as respostas de IA, os rankings de busca e até os algoritmos de recomendação se alimentam de citações reais, avaliações e menções espontâneas.

Checklist: seu motor de prova social está Ligado?

- ➔ Sua marca possui um sistema ativo de coleta e curadoria de conteúdos espontâneos?
- ➔ Há uma estratégia de incentivo (financeira ou não) para estimular depoimentos e reviews autênticos?
- ➔ O time de marketing integra dados de UGC com performance, CRM e inteligência de produto?
- ➔ A IA é usada para identificar padrões de sentimento e engajamento nos conteúdos criados por usuários?
- ➔ O UGC é reaproveitado em campanhas pagas, LPs e comunicações comerciais?
- ➔ Existem protocolos de governança que equilibram autenticidade e consistência de marca?
- ➔ A Diretoria reconhece o UGC como driver de ROI e não apenas como conteúdo “extra” de redes sociais?



TENDÊNCIAS DE MARKETING PARA 2026

O PLANO EM 1 PÁGINA

P A R T E 3

NPDIGITAL.COM.BR

Operating Model 2026

Da estratégia à execução com impacto em 90 dias

Inteligência encurta o caminho até a decisão, otimização encurta o caminho até a conversão, conexão sustenta a preferência.

Execute os três eixos em cadência de 90 dias e você terá o que 2026 exige: crescimento previsível, margem defendida e marca inevitável.

		Inteligência	Otimização	Conexão
30 dias	Fundação	Auditar as páginas principais do site (clareza, dados e fontes confiáveis). • Mapear as 20 a 30 perguntas que mais influenciam a receita. • Levantar presença da marca fora do Google (YouTube, fóruns, redes, IA generativa). • Iniciar com um agente de IA para qualificar leads.	Criar rotina semanal de testes (hipóteses ligadas a receita). • Implementar formulários inteligentes para captar dados diretos do cliente. • Definir lista de contas prioritárias para atuação personalizada.	Mapear microcomunidades e especialistas do setor. • Unificar a narrativa da marca entre todos os canais. • Iniciar a coleta de depoimentos e conteúdos de clientes.
60 dias	Aceleração	Publicar páginas otimizadas com FAQs estruturadas. • Fortalecer presença nos canais de busca alternativos. • Conectar o agente de IA ao CRM e à rotina comercial.	Rodar pelo menos seis testes com foco em preço e proposta de valor. • Aplicar personalização em e-mails e páginas. • Criar jornadas individuais para as contas prioritárias.	Criar um grupo curado de comunidade (WhatsApp, Slack etc.). • Reaproveitar conteúdo gerado por clientes em campanhas e páginas. • Implantar painel de reputação e indicadores de marca.
90 dias	Escala	Garantir consistência entre todas as fontes de prova. • Integrar múltiplos agentes (mídia, vendas e atendimento).	Estabelecer ciclo contínuo de experimentação com resultados financeiros visíveis. • Usar IA para adaptar comunicações em tempo real.	Lançar programa de embaixadores e incentivo à comunidade. • Aplicar modelo de mensuração de marca (impacto sobre receita). • Integrar conteúdo gerado por usuários a 70% das páginas de produto.
Indicadores de Sucesso		Participação nas respostas de IA, menções da marca, qualidade dos leads, tempo de ciclo de vendas.	Taxa de conversão, custo de aquisição, valor médio por cliente, crescimento da base qualificada.	Menções positivas, engajamento nas comunidades, buscas pela marca, retenção e indicações.
Responsável		Diretoria de Growth e Conteúdo	Líder de Otimização e Vendas	Diretores de Marca e Relacionamento



NPDIGITAL.COM.BR